

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) pela professora doutora Carolina Lopes Araújo em 24 de julho de 2018, para disponibilizar o trabalho, gratuitamente, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra.

#### REFERÊNCIA

ARAUJO, Carolina Lopes; CARMO, Eliane Almeida do; FRAGA, Raiza Gomes. Percurso de jovens pesquisadores em investigação qualitativa interdisciplinar embasada na análise de discurso crítica (ACD) com o auxílio do software Nvivo®. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 7., 2018, Fortaleza. **Atas...** Fortaleza: UNIFOR; UAEM; Ludomedia, 2018. p. 154-163. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1725>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

## Percurso de Jovens Pesquisadores em Investigação Qualitativa Interdisciplinar embasada na Análise de Discurso Crítica (ADC) com o auxílio do software NVivo®

Carolina Lopes Araujo<sup>1</sup>, Eliane Almeida do Carmo<sup>2</sup>, Raiza Gomes Fraga<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasil. carolinaaraujo@unb.br;

<sup>2</sup> Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ – Brasília), Brasil. eliane.adm@gmail.com;

<sup>3</sup> Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasil. raiza.fraga@yahoo.com.br;

**Resumo.** Este artigo relata o percurso de investigação realizado por pesquisadores de iniciação científica no desenvolvimento de pesquisa interdisciplinar sobre acordos internacionais sobre o desenvolvimento sustentável embasada na abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC) utilizando o programa NVivo®. O percurso proposto auxiliou na superação das dificuldades iniciais associadas à complexidade da abordagem teórico-metodológica e de operacionalização das ferramentas do *software*. Buscando contribuir para o desenvolvimento de investigações qualitativas por jovens cientistas, este artigo aporta ainda, uma sistematização das categorias sociolinguísticas da ADC que pode ser usado como recurso de apoio nos procedimentos analíticos.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica (ADC); NVivo®; Interdisciplinaridade; pesquisadores juniores; Desenvolvimento Sustentável.

### A Path for Young Researchers in Interdisciplinary Qualitative Research based on Critical Discourse Analysis (ADC) using NVivo®

**Abstract.** This paper summarizes a study pathway carried out by young researchers to develop interdisciplinary research on international agreements for sustainable development. The study has based on Critical Discourse Analysis (CDA) and has used NVivo®, a software for qualitative analysis. The research path proposed to undergraduate investigators aimed to help overcome the initial challenges due the complexity of theoretical-methodological approach in CDA and the unfamiliarity in operating the software. Willing to help to promote qualitative investigations, this paper also presents a table compiling the most usual sociolinguistic categories from CDA that can support analytical procedures.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis (CDA); NVivo®, interdisciplinarity, undergraduate investigators, sustainable development.

## 1 Introdução

O trabalho de investigação qualitativa em Ciências Sociais apresenta desafios metodológicos expressivos para o pesquisador, especialmente para o investigador inexperiente. O uso de *softwares* de apoio às pesquisas qualitativas, apesar de aportar vantagens evidentes como defendem Mozzato, Grzybowski, & Teixeira (2016), pode avolumar esses desafios por exigir conhecimentos específicos para operacionalizar as ferramentas do programa, que apenas se alcança com seu uso contínuo.

Tais dificuldades se fazem recorrentes nas primeiras aproximações com pesquisas interdisciplinares de caráter qualitativo, como nos estudos embasados na abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), especialmente para investigadores provenientes de outras áreas de conhecimento que não a Linguística.

Este artigo relata a experiência de pesquisa realizada por um grupo multidisciplinar de pesquisadores juniores em um projeto voltado à análise discursiva crítica do texto da Agenda 2030. A Agenda 2030 foi apresentado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e estabeleceu os Objetivos do

Desenvolvimento Sustentável (ODS). A pesquisa está em andamento com previsão de término em 2018. A composição multidisciplinar da equipe aporta ao grupo contribuições de diferentes áreas científicas e favorece a transdisciplinaridade dos estudos que se caracterizam por: (1) assumirem como objeto de estudo os textos de acordos ambientais propostos pela ONU; (2) utilizarem a ADC como abordagem metodológica e (3) utilizarem o NVivo® como *software* de apoio às análises.

## 2 Análise de Discurso Crítica como Abordagem Teórico-Metodológica

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é, ao mesmo tempo, uma teoria e um método analítico que confere especial atenção aos processos de representação discursiva e às relações de força entre atores sociais (Fairclough, 2012). A ADC considera-se que toda estética do texto revela a ética e as motivações de quem o produz (Resende, 2012). Assim, os textos são o material analítico usado nas pesquisas embasadas em ADC, porém não são seu objeto de análise propriamente dito. O foco investigativo está nos “modos pelos quais o elemento discursivo funciona na prática social, especificamente no que se refere a seus efeitos em lutas hegemônicas” (Resende, 2012, p. 441).

A análise de discurso crítica se distingue da interpretação de texto uma vez que se fundamenta na teoria sociológica e que sua preocupação central é estabelecer conexões entre os elementos discursivos e os mecanismos gerativos de mudança social (Fairclough, 2012; Resende, 2008, p. 99).

Para Resende (2017, p. 2012) “a Análise de Discurso Crítica (ADC) guarda a interdisciplinaridade de origem”. A autora explica que para se analisar “problemas sociais discursivamente manifestos é preciso operacionalizar conceitos e categorias desenvolvidos pelas Ciências Sociais” que rompem com as fronteiras disciplinares. Para Resende e Acosta (2018, p. 429), “é imperativo para o analista em ADC procurar compreender em profundidade a conjuntura social, para uma efetiva investigação das práticas sociais em seu aparato discursivo”. Outra característica da ADC é que as pesquisas “assumem posição explícita em face dos problemas sociais estudados” (Resende, 2017, p. 2012), abandonando a imparcialidade científica e comprometendo-se “com aspectos políticos e morais da vida social” (Resende & Marchese, 2011, p. 157).

Apesar de suas origens na Sociolinguística e de se consolidar na esteira da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística Crítica, conforme explicam Resende e Marchese (2011, p. 155), a ADC se propõe a superar a análise textual unidirecionada, para propor a realização de análises discursivas textualmente orientadas. Para tanto, estudos em ADC presumem uma investigação detalhada e profunda do contexto sócio histórico que exigem perspectiva interdisciplinar e crítica conciliando a linguística a outras disciplinas das Ciências Sociais.

Os procedimentos metodológicos em ADC se realizam pela sistemática aplicação de categorias sociolinguísticas que permitem revelar “formas de significar o mundo” atreladas a diferentes práticas sociais e estruturadas em função de interesses particulares (Fairclough, 2010). As categorias analíticas desenvolvidas na linguística funcional auxiliam no mapeamento das conexões entre o discursivo e o não discursivo (Resende & Acosta, 2018, p. 248). As autoras explicam, entretanto, que “as categorias analíticas não devem ser definidas a priori em um projeto de investigação, sendo necessário ter acesso aos dados que os textos oferecem para, então, poder identificar indutivamente as categorias analíticas que serão mais produtivas para a pesquisa” (Resende & Acosta, 2018, p. 432).

A complexidade das análises em ADC, a interdisciplinaridade dos estudos e impossibilidade de se definir de antemão as categorias analíticas são fatores de insegurança para os pesquisadores menos experientes que empreendem pesquisas embasadas nessa abordagem qualitativa. No entanto, a robustez do aparato teórico-metodológico para estudos interdisciplinares de caráter qualitativo nos impeliu a propor (e experimentar) um roteiro de procedimentos de pesquisa visando superar a

resistência e as dificuldades iniciais enfrentadas por pesquisadores juniores. É este percurso investigativo que pretendemos descrever nas próximas seções.

### 3 Uma proposta de percurso de estudo interdisciplinar com base em ADC: relatos de uma experiência

Este artigo se deriva de uma experiência colaborativa de orientação de um grupo multidisciplinar de jovens pesquisadores estudantes de graduação que se debruçou a analisar os acordos internacionais para o desenvolvimento sustentável estabelecidos no âmbito da ONU. Mais especificamente, o grupo se espelhou em uma pesquisa sobre a participação social nos resultados da Rio+20 (Araujo, 2014), que analisou discursivamente o documento “O Futuro que Queremos” (United Nations General Assembly, 2012), para se propor a estudar a representação das demandas sociais no texto da Agenda 2030 (United Nations General Assembly, 2015).

A ousadia de se adotar a ADC como fundamentação teórico-metodológica dos trabalhos do grupo de pesquisa exigiu esforços para familiarizar os pesquisadores juniores com a complexidade e as especificidades da abordagem. A diversidade de discursos que se entremeiam nas discussões sobre sustentabilidade requereu embasamento teórico crítico para que os pesquisadores pudessem compreender contexto sócio histórico da definição do conceito<sup>1</sup> de desenvolvimento sustentável e conseguissem identificar o jogo de interesses que vigora na geopolítica mundial do desenvolvimento e pudessem, então, analisar as lutas hegemônicas concernentes a seus temas de trabalho específicos. O ponto de partida para a escolha dos temas para os projetos individuais foi o mapeamento, realizado por Araújo (2014, p. 73) de 17 temas de interesse da sociedade representados nos pronunciamentos dos representantes dos grupos sociais (Major Groups, estabelecidos pela Agenda 21) na Plenária de Alto Nível da Rio+20. Partindo dessa lista de temas, mas não se restringindo a ela, os pesquisadores escolheram os temas para seus trabalhos individuais, conforme sintetizados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição temática entre os pesquisadores juniores do estudo sobre a Agenda 2030.

Identificação	Tema	Curso de Origem	Tipo de trabalho
Matheus Batista da Silva	Aspectos Ecológicos do Desenvolvimento Sustentável	Gestão Ambiental	Iniciação Científica (2017 - 2018)
Yara Martinelli	A questão de gênero	Relações Internacionais	Iniciação Científica (2017 - 2018)
Ingrid G. P. Lopes	Crianças e jovens	Relações Internacionais	Iniciação Científica (2018)
André G. da Silva	Educação	Gestão Ambiental	TCC (2018)
Gilnária Nascimento	Paz e Resolução de Conflitos	Gestão Ambiental	TCC (2018)

Fonte: Elaboração própria

Definidos os temas, os pesquisadores foram orientados à revisão de literatura de obras de referências sobre a Teoria do Desenvolvimento Sustentável e sobre a Abordagem Decolonial, para a formação do arcabouço crítico necessário à pesquisa. Os pesquisadores também foram estimulados a buscar referências sobre seus temas específicos.

#### 3.1 Familiarizando-se com a ADC

<sup>1</sup> Vale ressaltar que alguns autores não consideram “Desenvolvimento Sustentável” um conceito propriamente dito. Para José Eli da Veiga (2005, p. 4), “desenvolvimento sustentável” é um termo demasiadamente impreciso para ser considerado um conceito. Já Nascimento (2012a) propõe que muitos discursos se apropriam do termo “sustentabilidade”, conferindo-lhe interpretações muito diversas conforme os interesses dos atores sociais que formulam e articulam suas representações. A “sustentabilidade deixou de ser um conceito, uma noção ou um valor, para se tornar uma arena de disputas com objetos, agentes e regras próprias” (Nascimento, 2012, p. 416).

Concomitante com a revisão de literatura, foram realizadas atividades para promover a familiarização dos pesquisadores com os fundamentos ontológicos e com as categorias sociolinguísticas da ADC. Algumas sessões de orientação se configuraram em momentos de discussão de resultados de análise discursiva crítica. Os primeiros exercícios de aproximação com as categorias de análise foram discussões sobre o capítulo “Exemplos de práticas de análise” do livro de Resende e Ramalho (2011, pp. 91 - 144) e do Capítulo 4 de Ramalho e Resende (2011, pp. 111 - 156). Posterior a esses estudos, os pesquisadores foram convidados a escolher um dos cinco capítulos analíticos da tese de Araújo (2014) e explicar aos colegas as análises ali apresentadas.

Com vistas a facilitar a compreensão das categorias analíticas e auxiliar os pesquisadores juniores em seus esforços analíticos, construímos uma tabela-síntese com as categorias sociolinguísticas mais recorrentes. Cientes de que tal síntese não se pretende exaustiva, a Tabela 2 foi proposta como uma ferramenta auxiliar que pudesse sinalizar das categorias analíticas ao texto. Assim, as três primeiras colunas da tabela buscam vincular as categorias com os estudos teóricos sobre ADC realizados pelo grupo, ao tempo que as duas últimas colunas têm por objetivo treinar o olhar do pesquisador para encontrar no texto passagens relevantes para sua análise.

**Tabela 2:** Síntese das principais categorias sociolinguísticas da Análise de Discurso Crítica.

Funções sociais da linguagem	Categorias analíticas	Sub-categorias analíticas	O que analisar?	Como analisar?	
Ação / Textual	Estrutura genérica (Gênero)	Pré-gênero			
		Movimentos retóricos	Coisas que o texto faz (contextualizar o assunto, apresentar os participantes...)	Verificar como o texto se segmenta nas ações que ele materializa.	
		Linguagem	Identificar estilos de linguagem que “situam” o texto em um contexto.	Elementos característicos de um tipo de documento (pronomes de tratamento; tipo de construção frasal...)	
	Forma e formatação	Identificar o estilo de redação que caracteriza o texto.	Divisão das linhas e parágrafos, divisão do texto em seções, elementos pré-textuais, pós-textuais e elementos gráficos que acompanham o texto.		
	Intertextualidade	Articulação entre vozes	Identificar “as citações” diretas e indiretas que aparecem no texto e a relação que se estabelece entre as vozes - distanciamento / diferença com o que foi dito.	Uso de aspas, verbos <i>dicendis</i> ,	
Representacional	Interdiscursividade (identificar os discursos e as	Funções de fala	Demandar, oferecer, perguntar e afirmar	Mapear os propósitos dos textos. (Obs: funções de fala genéricas podem se desdobrar em tipos mais específicos).	Verbos e as ações que eles conotam.
		Coesão textual		Identificar nexos lógicos que se estabelecem entre as orações (e entre os parágrafos, quando possível): causalidade, condicionamento, ressalva ou contradição, ênfase ou atenuação, afastamento...)	Conectivos (conjunções, etc.)
		Enumerações		Observar a ordem das enumerações para identificar o grau de prioridade e/ou de afastamento de alguns termos enumerados.	Ordem dos termos e afastamento da ideia central da frase.

Funções sociais da linguagem	Categorias analíticas	Sub-categorias analíticas	O que analisar?	Como analisar?
Identificacional		Repetição (e sinônimos ou quase sinônimos)	Observar termos de significado similares (ou que fazem referência a termos ocorridos no texto) que aparecem mais de uma vez no texto.	Palavras repetidas, sinônimos, quase-sinônimos e palavras derivadas.
		Campo semântico ativado	Associar os vocábulos ou expressões com campos de significados.	As palavras mais frequentes ou mais importantes nos excertos selecionados.
	Representação de atores sociais	Modos de referência	Observar as palavras usadas para representar os atores sociais referidos no texto e suas conotações.	Substantivos utilizados para se referir a atores sociais em análise.
		Modos de representação	Estratégias representação dos atores (individual/coletivo; oposição nós X eles; impessoalização, assimilação, funcionalização, agregação, etc.)	Substantivos utilizados para se referir a atores sociais em análise.
	Significado da palavra	Padrões de colocação (análise de cotexto)	Verificar as ideias (representadas nas palavras que antecedem ou sucedem o termo-chave) que se associam ao termo ou tema em análise.	O texto que aparece nas imediações de palavras-chave. Vale identificar a ordem das enumerações e repetições de associação/proximidade de termos.
		Escolhas lexicais (vinculam-se à campo semântico)	Observar as maneiras de se representar um determinado assunto ou ator.	As palavras mais frequentes
	Processos de transitividade de	<b>Relacional</b> , Verbal, <b>Mental</b> , Comportamental, <b>Material</b> e Existencial.	Identificar o tipo de experiência ou evento representado no texto e verificar a conexão entre “quem faz o que, a quem e em quais circunstâncias”.	Elementos verbais, seus sujeitos e predicados.
	Metáforas (permitem conhecer uma coisa em termos de outra. Realçam alguns aspectos e encobrem outros).	Metáforas conceituais	Verificar se os conceitos são estruturados em termos de outros.	Verbos relacionais ou palavras que causam estranhamento quando imediatamente associadas. Ex: tempo é dinheiro. Você está gastando meu tempo.
		Metáforas orientacionais	Identificar representação de orientações espaciais que refletem experiências físicas ou culturais.	Palavras com referências espaciais (subir, para baixo, etc.) Ex: “Estou me sentindo para baixo”.
		Metáforas ontológicas	Identificar estratégias de “concretizar” experiências ou fenômenos abstratos.	Ex: Cortar o mal pela raiz. (Mal é abstrato e não tem raiz).
Avaliações (revelam julgamentos que permeiam o texto)		Afirmações avaliativas	Observar o que o texto representa como positivo ou negativo; necessário ou dispensável.	Adjetivos, advérbios, uso de exclamação.
		Afirmações com verbos de processo mental afetivo	Identificar as marcas subjetivas que expressam afinidade (ou a falta dela).	Verbos mentais afetivos (gosto, adoro, amo, detesto, etc.)
		Presunções valorativas (vinculam-se à pressuposição de valor)	Identificar passagens do texto em que os valores estão inseridos no texto por um conteúdo implícito, que se revela com significados tácitos carregados de juízo de valor.	Identificar o julgamento implícito, presumido, não expresso, mas que se manifesta no texto.

Funções sociais da linguagem	Categorias analíticas	Sub-categorias analíticas	O que analisar?	Como analisar?
	Modalidade (relativa a representação dos discursos – enfatiza ou atenua)	Modalidade epistêmica (revela verdades - vincula-se à pressuposição existencial)	Analisar o grau de segurança expresso de que uma afirmativa seja verdadeira.	Verbos (pode [ser]), adjuntos modais (certamente, possivelmente, raramente), grupos adverbiais (sem dúvidas, com frequência) e expressões que denotam segurança (é certo, é possível).
		Modalidade deontica (revela obrigações)  (vincula-se à pressuposição proposicional)	Analisar o grau de obrigação ou de permissão expresso no texto.	Verbos (precisa) [pode/deve], adjuntos modais (necessariamente, obrigatoriamente, imprescindivelmente) e expressões que denotam obrigação (é necessário, é urgente).
	Pressuposições (proposições implícitas ao texto, relacionadas com significados compartilhados, que afastam questionamentos).	Pressuposições existenciais (assumem que algo é verdadeiro).	Identificar elementos no texto que representam algo como inquestionavelmente verdadeiro	Frases afirmativas, orações adjetivas.
		Pressuposições proposicionais (assumem como as coisas são ou podem ser).	Identificar elementos que representem como um fenômeno se apresenta ou se realiza, assumindo isso como o único – ou melhor modo de se compreender a realidade.	Frases afirmativas, orações adjetivas.
		Pressuposições de valor (distinguem entre bom e ruim)	Identificar elementos que denotem julgamentos (positivo X negativo).	Frases afirmativas, orações adjetivas.

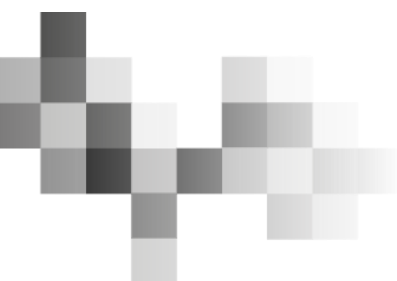
Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia de referência (Ramalho & Resende, 2011; Resende & Ramalho, Análise do Discurso Crítica, 2011; Halliday & Matthiessen, 2004; Van Leeuwen, 2008)

Familiarizados com o tema de pesquisa e com as concepções ontológicas e as categorias de análise da ADC, os pesquisadores passaram a trabalhar sobre o texto da Agenda 2030 auxiliados pelo *software* NVivo®.

### 3.2 Utilizando o NVivo®

O texto “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” constitui um corpus de análise relativamente extenso, que distribui seus 91 parágrafos ao longo de 41 páginas (versão original em inglês). Para Fairclough (2003, p. 6), a análise discursiva textualmente orientada deve ser aplicada a recortes do corpus de pesquisa, uma vez que o exercício analítico exige um trabalho intensivo de análise fina (detalhada) que torna inviável a aplicação extensiva. A análise discursiva do texto da Agenda 2030 foi facilitada pelo uso do *software* NVivo®, em sua 11ª edição.

A funcionalidade básica desse tipo de programa é codificar os dados (em nosso caso, excertos do texto) em categorias, que no *software* se denominam “nós”. Os “nós” são “recipientes para armazenamento de informação codificada” (Mozzato, Grzybovski, & Teixeira, 2016, p. 583) “que devem ser criados em conformidade as questões teóricas e de pesquisa” (Botelho, Freitag, Borges, & Teixeira, 2017, p. 373). Os “nós” podem ser desdobrados em “subnós”, que funcionam como subcategorias, organizando uma hierarquia de “nós” em um arquivo NVivo® (chamado de “projeto” no *software*). Os “nós” também





podem ser agrupados em pastas específicas. Em nosso “projeto NVivo” criamos duas pastas de codificação, quais sejam: uma pasta com categorias temáticas, na qual estavam os “nós” relativos às temáticas estudadas (elencadas na Tabela 1) e uma pasta com as categorias de análise, na qual replicamos a organização hierárquica das categorias sociolinguísticas apresentada na Tabela 2. Sabíamos, como já nos havia alertado Resende e Acosta (2018, p. 432), que nem todas essas categorias sociolinguísticas se mostrariam relevantes em nossas análises, bem como poderia haver a necessidade de se criar novas categorias ou subcategorias, o que poderia ser facilmente executado a qualquer momento do trabalho. Mesmo assim, a construção no “projeto” da estrutura hierarquizada com todas as categorias sociolinguísticas da Tabela 2 se justificou por facilitar a identificação das categorias pelos pesquisadores juniores.

O *corpus* de pesquisa se compôs de uma única “fonte” (assim são denominados os materiais de pesquisa pelo NVivo®), que foi o texto da Agenda 2030 em sua versão original em inglês, importada para o “projeto” no formato PDF. Outras “fontes” também foram importadas para o “projeto” com a função de auxiliar as análises. Esses foram os casos do documento em português da Agenda 2030 e do texto da Rio+20 em sua versão em inglês e em português. Para distinguir entre as funções dessas fontes no “projeto”, elas foram separadas em pastas denominadas “Fontes auxiliares” e “Corpora de Pesquisa”.

A primeira tarefa analítica dos pesquisadores foi a codificação temática por meio de uma leitura sistemática e criteriosa do texto da Agenda 2030. Nesse processo, os pesquisadores identificaram as passagens do texto relacionados, de forma direta ou indireta, com suas respectivas temáticas. A seleção desses excertos constituiu o *corpus* de análise de cada um dos projetos individuais. Convencionamos que a unidade mínima de codificação temática seria um parágrafo. Uma mesma passagem do texto pode fazer referência a mais de uma temática, cabendo, portanto, ser codificada em quantas categorias temáticas parecer pertinente. A ferramenta “Exibir Faixas de Codificação” do NVivo® permitiu verificar todas as codificações atribuídas a um excerto.

Importante informar que todos os pesquisadores operacionalizaram suas codificações em um mesmo arquivo NVivo®, compartilhado entre os usuários por meio de uma ferramenta de armazenamento na internet (Dropbox®). Vale salientar, ainda, que ao acessar o arquivo, cada usuário deveria se identificar pelo seu nome e suas iniciais. Esse é um recurso importante oferecido pelo NVivo® no menu “Opções da aplicativo”, pelo qual se pode exigir a “identificação do usuário ao iniciar” (*logar*) no “projeto”. Enquanto codificando o texto cada qual em sua categoria temática, tal recurso não pareceu muito relevante, ainda que algumas passagens tenham sido codificadas por mais de um usuário. Mas o recurso se tornou muito importante nas codificações nas categorias de análise.

Para a codificação nas categorias de análise, cada pesquisador trabalhou sobre o seu *corpus* de análise específico, ou seja, cada pesquisador analisou apenas aquelas passagens que ele tinha, na etapa anterior, codificado pela referência de seu tema de estudo. Para acessar o seu *corpus* de pesquisa específico, o pesquisador abria o “nó” referente a sua temática. Começamos por identificar no texto representações de categorias sociolinguísticas que nos pareceram mais evidentes, tais como a intertextualidade, as avaliações e as modalizações. Pela ferramenta de consulta “Frequência de palavras” do NVivo® foram geradas nuvens de palavras que se mostraram úteis para evidenciar as escolhas lexicais mais recorrentes na representação de cada tema. A lista dos termos mais frequentes também foi útil para revelar o campo semântico ativado na representação dos temas. A partir dessa lista, os pesquisadores associaram termos frequentes no texto com os pilares do desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental), revelando os significados ativados na Agenda 2030 e apontando para os discursos representados no texto (interdiscursividade).

A análise dos padrões de colocação foi favorecida pela apresentação visual, em forma de “árvore de palavras”, dos resultados da consulta “pesquisa de texto” no NVivo®. Os pesquisadores identificaram em seus *corpora* termos-chave para a representação da temática em análise e, com o auxílio da árvore



de palavras, identificaram a ocorrência dos padrões de colocação desses termos no texto, revelando associação com outros termos.

Para não gerar retrabalho ou perda de codificações, combinamos que uma codificação somente poderia ser desfeita pelo mesmo usuário que a codificou – o que foi possível diante da identificação do usuário no momento do *login* no arquivo. Assim, sempre que se observavam erros ou discordância de codificação pelos pesquisadores, uma nota de observação (denominada pelo *software* como “memo”) era adicionada ao projeto e a questão era posta em discussão nas reuniões de orientação. Esse procedimento se mostrou profícuo em termos de aprendizagem para os pesquisadores que encontravam nessa prática a possibilidade de discutir e revisar suas codificações. Além disso, a análise sob perspectiva de mais de um pesquisador mitigou as imprecisões de codificação derivadas de lapsos de atenção ou de interpretação.

Na medida em que os pesquisadores avançavam em suas análises, eles se mostravam mais confiantes na compreensão das categorias e mais proficientes no uso do *software*, e se permitiam ousar em consultas e análises mais avançadas. Nesse ponto da pesquisa, veio a sugestão de se gerar matrizes de codificação buscando revelar sobreposições temáticas representadas no texto.

#### 4 Resultados Preliminares

Os primeiros resultados do grupo de pesquisa se materializaram na apresentação de três comunicações orais apresentadas no XII Colóquio Internacional da Rede Latino-americana de Análise do Discurso da Pobreza Extrema (REDLAD), realizado em Santiago do Chile, em de outubro de 2017. A temática do evento nos motivou a mapear a representação do tema pobreza no texto da Agenda 2030. Essa análise resultou no trabalho intitulado “Para além da Economia: representação discursiva da pobreza na agenda 2030” apresentado por Carolina Lopes Araújo<sup>2</sup> no XII Colóquio REDLAD. Utilizando a ferramenta NVivo® “matriz de codificação”, encontramos as sobreposições de representação temática entre os temas “Pobreza X Aspectos Econômicos do Desenvolvimento Sustentável” e “Pobreza X A questão de Gênero”. As análises discursivas desse novo recorte dos *corpora* – contendo as intersecções temáticas - resultaram nos trabalhos “Meio Ambiente para Quem? Representação discursiva da questão ambiental e da pobreza na agenda 2030” apresentado por Matheus Batista da Silva<sup>3</sup> e “O Gênero dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: representação discursiva da questão de gênero e da pobreza na agenda 2030” por Yara Resende Marangoni Martinelli<sup>4</sup>. Os três trabalhos juntos compuseram um painel temático no evento que contou com expressiva audiência e foi reconhecido como uma experiência bem-sucedida de pesquisa interdisciplinar embasada em ADC realizada por equipe multidisciplinar de jovens pesquisadores. Os artigos completos desses trabalhos estão em fase de revisão para submissão em periódico científico.

Esse projeto de pesquisa colaborativo resultou, ainda, no artigo intitulado “O que avançou do ‘Futuro que Queremos’ aos ‘Objetivos do Desenvolvimento Sustentável’ concernente à sustentabilidade ambiental do desenvolvimento?”, apresentado no XX Encontro da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (REALP), em Aveiro (Portugal) em maio de 2018. Este trabalho, realizado em co-autoria por Araújo, Silva e Fraga, compara a representação da temática ambiental entre o texto da Rio+20 e o texto da Agenda 2030, buscando identificar para avanços nas propostas de sustentabilidade ambiental nos acordos internacionais para o desenvolvimento sustentável.

<sup>2</sup> Coordenadora da pesquisa aqui relatada.

<sup>3</sup> Na ocasião do XII Colóquio REDLAD, Matheus Batista da Silva era estudante de 3º período do curso de bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.

<sup>4</sup> Na ocasião do XII Colóquio REDLAD, Yara Resende Marangoni Martinelli era estudante de 1º período do curso de bacharelado em Relações Internacionais da Universidade de Brasília

Para meados de 2018, espera-se a conclusão dos três relatórios de pesquisa de Iniciação Científica, com apresentação no 24º Congresso de Iniciação Científica da UnB e 15º Congresso de Iniciação Científica do DF e a defesa de dois trabalhos de conclusão de curso de Gestão Ambiental.

Vale ressaltar que, em 2016, uma experiência de iniciação à abordagem da ADC de pesquisadores de outras áreas do conhecimento nos permitiu planejar o percurso de investigação aqui relatado. A experiência resultou em publicações sobre a representação, no texto da Rio+20, do tema “Mulheres” (Carmo & Araujo, 2018 (no prelo)) e do tema “Acesso à terra e aos meios produtivos” (Silva & Araujo, 2015; Fraga & Araujo, 2016).

## 5 Considerações finais

Este relato da experiência de pesquisa (em andamento) sobre representação discursiva no texto da Agenda 2030 realizada por um grupo multidisciplinar de pesquisadores juniores aponta bons resultados de aprendizagem e de publicação científica. O percurso da investigação visou superar dificuldades iniciais associadas à complexidade da abordagem teórico-metodológica e de operacionalização das ferramentas do *software* NVivo®. Com o relato aqui apresentado, esperamos estimular iniciativas que aproximem jovens pesquisadores da abordagem da Análise de Discurso Crítica e que propiciem o uso do *software* NVivo®, contribuindo para o desenvolvimento da investigação qualitativa no país. Esperamos, ainda, que a sistematização das categorias sociolinguísticas possa auxiliar os procedimentos analíticos de outros pesquisadores que se iniciem nas pesquisas embasadas em ADC.

Temos em perspectiva, como desdobramentos diretos dessa pesquisa - para além dos resultados previstos para o primeiro semestre de 2018 mencionados acima - outros estudos comparativos, entre a Rio+20 e a Agenda 2030, sobre a representação discursiva de temas de interesse da sociedade. Estima-se que tais estudos comparativos possam auxiliar a sociedade civil e a academia a acompanharem a tendência de evolução das propostas nos acordos internacionais para o desenvolvimento sustentável e, quiçá, possam municiar grupos sociais para ações de transformação do insustentável modelo de desenvolvimento vigente.

## Referências

- Araujo, C. L. (2014). *As vozes da Rio+20: inserção dos interesses dos grupos sociais nos resultados da Conferência das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável*. tese de doutorado, Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília. Acesso em 28 de outubro de 2017, disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17234>
- Botelho, E. d., Freitag, M. B., Borges, C., & Teixeira, R. (2017). Relato de uma Experiência de Utilização do NVivo® em Pesquisa sobre Desaprendizagem Organizacional. *Atas CIAIQ 2017*. Salamanca (Espanha).
- Carmo, E. A., & Araujo, C. L. (2018 (no prelo)). Pobreza, equidade entre gêneros e o futuro do planeta. Em V. d. Resende, & C. L. Araujo, *Discurso e Pobreza em Aproximações Diversas: classe, raça, gênero, geração e território*. Brasília: Pontes Editores.
- Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge.
- Fairclough, N. (2010). *Critical discourse analysis: the critical study of language*. Harlow: Longman.
- Fairclough, N. (2012). Análise Crítica do Discurso como método de pesquisa social científica. *Linhas D'Água*, 25(2), pp. 307-329.

- Fraga, G. R., & Araujo, C. L. (2016). As vozes dos Agricultores nos Resultados da Rio+20: retórica ou realidade? *Acervo On-line de Mídia Regional*, 11, pp. 49-67.
- Halliday, M. A., & Matthiessen, C. (2004). *An Introduction to Functional Grammar* (3a ed.). London: Edward Arnold.
- Mozzato, A. R., Grzybovski, D., & Teixeira, A. N. (out-dez de 2016). Análises Qualitativas nos Estudos Organizacionais: as vantagens no uso do software Nvivo. *Revista Alcance*, 4, pp. 578-587. Acesso em 28 de jan de 2018, disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/8982/pdf>
- Nascimento, E. P. (2012). Sustentabilidade: o campo de disputa de nosso futuro civilizacional. Em P. Léna, & E. P. Nascimento, *Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, prosperidade e decrescimento* (pp. 415-433). Rio de Janeiro: Garamond.
- Ramalho, V., & Resende, V. (2011). *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes Editores.
- Resende, V. d. (2008). *Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília.
- Resende, V. d. (2012). Representação discursiva de pessoas em situação de rua no "Caderno Brasília": naturalização e expurgo do outro. *Linguagem em (Dis)curso*, 12(2), pp. 439-465.
- Resende, V. d. (2017). Abordagem teórico-metodológica para análise interdiscursiva de políticas públicas. *Atas CIAIQ 2017* (pp. 2012 - 2020). Salamanda (Espanha): CIAIQ. Acesso em 28 de jan de 2018, disponível em <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1568>
- Resende, V. d., & Acosta, M. T. (jan-abr de 2018). Apropriação da análise de discurso crítica em uma discussão sobre comunicação social. *Revista de Estudos da Linguagem*, 1, pp. 421-454. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.26.1.421-454>
- Resende, V. d., & Marchese, M. (2011). "São as pessoas pobrezitas de espírito que agudizam a pobreza dos pobres": análise discursiva crítica de testemunho publicado na Revista Cais - o método sincrônico-diacrônico. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 2, pp. 150-178.
- Resende, V. d., & Ramalho, V. (2011). *Análise do Discurso Crítica* (2a ed.). São Paulo: Contexto.
- Silva, V. X., & Araujo, C. L. (2015). Quem somos nós em "O Futuro que Queremos"?: análise do discurso sobre acesso a terra e meios produtivos no documento final da Rio+20. *Anais International Congress of Critical Applied Linguistics - ICCAL* (pp. 55-56). Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- United Nations General Assembly. (2012). The future we want: outcome of the United Nations Conference on Sustainable Development. *United Nations Conference on Sustainable Development (Rio+20)* (p. 53). Rio de Janeiro: UNCSD.
- United Nations General Assembly. (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. *Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015* (p. 35). New York: United Nations. Acesso em 30 de mai de 2017, disponível em [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E)
- Van Leeuwen, T. (2008). The representing of social actors. Em T. Van Leeuwen, *Discourse and practice: New tools for critical discourse analysis* (pp. 23-54). New York: Oxford university Press.
- Veiga, J. (abr - jun de 2005). O principal desafio do Século XXI. *Ciência e Cultura*, 2, pp. 4 - 5. Acesso em 24 de out de 2012, disponível em [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200002](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200002)